Prof. Mizael Cortez

everson.cortez@ifrn.edu.br

Aula 4 – DNS (DOMAIN NAME SYSTEM)

Introdução ao DNS Serviços fornecidos pelo DNS Visão geral do funcionamento do DNS



INTRODUÇÃO AO DNS

- Nós, seres humanos, somos identificados de várias maneiras:
 - Nome na certidão de nascimento;
 - Número de RG;
 - CPF;
 - Número da carteira de motorista;
 - Apelidos.
- Em casos específicos, cada forma de identificação é mais apropriado que outro.
 - "Prazer, meu nome é 554.332.543-25! O da minha mãe é 453.465.123-12."
 - Receita Federal, Detran, ITEP, entre outros.

INTRODUÇÃO AO DNS

- Tal como os seres humanos, os computadores são identificados de algumas formas:
 - Endereço IP:
 - **10.0.0.1**
 - 192.168.10.254
 - **200.11.34.131**
 - Nome (hostname):
 - www.globo.com
 - www.ifrn.edu.br
- Nomes são mais fáceis de lembrar.
- No entanto, fornecem pouca ou nenhuma informação sobre a localização de um hospedeiro na Internet.

INTRODUÇÃO AO DNS

- ARPANET:
 - Arquivo hosts.txt
 - Listava todos os seus hosts e seus endereços IP.
 - Funcionava razoavelmente bem.
- Mas quando milhares de computadores fossem conectados à rede???
 - O arquivo se tornaria grande demais;
 - Poderia haver conflitos de nomes de hosts constantemente;
 - Centralizar?
 - Em uma enorme rede internacional, isso iria gerar uma carga muito alta e latência.
- Solução???
 - Criação do DNS.

- DNS Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínio);
- O DNS é (1) um banco de dados distribuído implementado em uma <u>hierarquia</u> de servidores de nome (servidores DNS) e (2) um protocolo de camada de aplicação que permite que hospedeiros consultem banco de dados distribuído com a finalidade de traduzir nomes de hospedeiro para endereços IP.

NSLOOKUP

- É uma ferramenta que funciona em linha de comando, comum ao Windows e ao Linux, utilizada para se obter informações sobre registros de DNS de um determinado domínio, host ou IP;
- Para iniciar o uso da ferramenta, basta digitar "nslookup", sem aspas, no prompt de comando ou terminal.
- Para fazer uma consulta, basta digitar o nome do domínio ou host, assim:
 - >www.google.com.br //consultando um determinado domínio
 - >www.ifrn.edu.br //consultando um determinado domínio
 - >www.uol.com.br //consultando um determinado domínio

NSLOOKUP

- Por padrão, as consultas serão feitas ao servidor DNS fornecido nas configurações de rede.
- Mas é possível alterar o servidor DNS, temporariamente, utilizado o comando "server ip_ou_nome_do_servidorDNS" na linha de comando do nslookup.
- Exemplo:
 - >server ns1.wikimedia.org //alteração do servidor DNS
 - >wikipedia.org //consultando um determinado domínio

- O protocolo DNS utiliza UDP e usa a porta 53, no entanto pode, em casos específicos, utilizar TCP na mesma porta (53);
- Definido nas <u>RFCs</u> 1034 e 1035;
- Comumente empregado por outras entidades da camada de aplicação:
 - HTTP;
 - FTP;
 - SMTP.

- Exemplo (Aplicação WEB):
 - Cenário: O usuário Pedro deseja acessar www.someschool.edu/index.html através do seu navegador (browser).
 - Como funciona:
 - A própria máquina do usuário executa um <u>lado cliente</u> da aplicação DNS;
 - 2. O browser extrai o nome do hospedeiro, www.someschool.edu, do URL e passa o nome para o lado cliente da aplicação;
 - 3. O <u>cliente DNS</u> envia uma consulta contendo o nome do hospedeiro para um <u>servidor DNS</u>;
 - 4. O <u>cliente DNS</u> finalmente recebe uma **resposta**, que inclui o endereço IP correspondente ao nome de hospedeiro;
 - Tão logo o browser receba o endereço do DNS, pode abrir uma conexão TCP com o processo servidor HTTP localizado naquele endereço IP.

- Apelidos de hospedeiro
 - Um hospedeiro com nome complicado pode ter um ou mais apelidos;
 - s1.servidorweb.enterprise.com pode ser chamado, na verdade, www.enterprise.com ou enterprise.com;
 - Nome canônico é o nome completo (real) do hospedeiro, no caso acima, seria s1.servidorweb.enterprise.com;
 - O DNS pode ser chamado para obter o nome canônico a um apelido fornecido;

- Apelidos de servidor de correio
 - É adequado que endereços de e-mail sejam fáceis de lembrar;
 - Um servidor de e-mail (correio) pode ser chamado de s1.servidorcorreio.enterprise.com;
 - O registro MX permite que o servidor de correio e o servidor Web de uma empresa tenham nomes (apelidos) idênticos;
 - Por exemplo, o servidor Web e o servidor de correio podem ambos ser denominados enterprise.com.

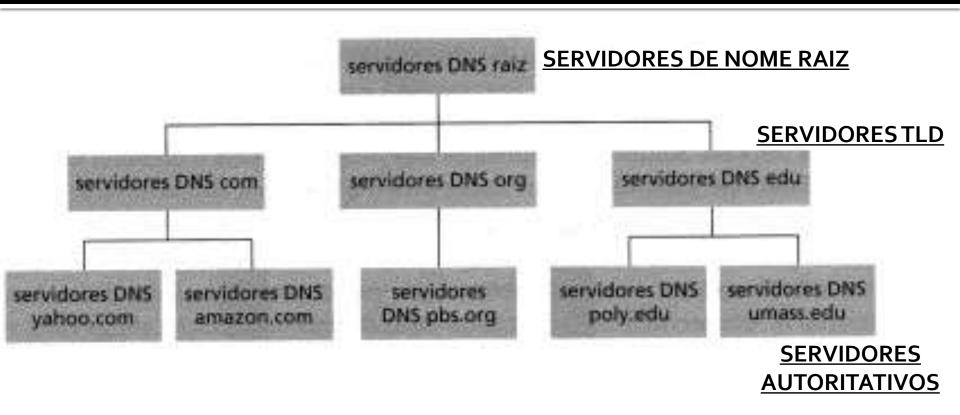
- Distribuição de carga
 - Realiza a distribuição de carga entre servidores replicados, tais como servidores Web, à exemplo do Google;
 - Cada servidor roda em um sistema final diferente e tem um endereço IP diferente;
 - No caso dos servidores Web, um conjunto de endereços IP fica associado a um único nome canônico e contido no banco de dados do DNS;
 - Quando clientes consultam um nome mapeado para um conjunto de endereços, o DNS responde com o conjunto inteiro de endereços IP, mas faz um rodízio da ordem dos endereços dentro de cada resposta;
 - Normalmente, o cliente envia sua mensagem de requisição HTTP ao endereço IP que ocupa o primeiro lugar do conjunto, o rodízio de DNS distribui o tráfego entre os servidores replicados.

- Mapeamento reverso
 - Resolve o endereço IP para seu respectivo nome canônico da estação.
- NSLOOKUP
 - Digite os seguintes endereços IP:
 - >200.154.56.80
 - **>**50.22.236.194

- O DNS adiciona mais um <u>atraso</u> às aplicações de rede/Internet que o usam;
- No entanto, o endereço IP, frequentemente, está no cache de um servidor DNS próximo, ajudando a reduzir o tráfego DNS na rede, bem como o atraso médio do DNS.

- Do ponto de vista de uma aplicação em uma máquina cliente, o DNS é uma caixa-preta que provê um serviço de tradução simples e direto.
- MAS, na realidade, a caixa-preta que implementa o serviço é complexa, consistindo em um grande número de servidores de nomes distribuídos ao redor do mundo.

- Um arranjo simples para DNS seria ter uma servidor de nos contendo todos os mapeamentos. No entanto, a simplicidade desse arranjo, acaba por trazer alguns problemas:
 - Um único ponto de falha;
 - Volume de tráfego;
 - Banco de dados centralizado distante;
 - Manutenção.



- Suponha que um cliente DNS queira consultar o endereço do hospedeiro www.globo.com:
 - O cliente contatará um dos servidores raiz (.), esse retornará endereços IP dos servidores TLD de domínio com;
 - O cliente contatará um desses servidores TLD, que retornará o endereço IP de um servidor com autoridade para globo.com;
 - Finalmente, o cliente contatará um dos servidores com autoridade (globo.com), que retornará o endereço IP para o hospedeiro www.globo.com;

- Servidores de nomes raiz
 - Na Internet, há 13 servidores de nomes raiz (denominados de A a M);
 - Embora tenhamos nos referido a cada um dos 13 servidores de nomes raiz como se fossem um servidor único, na realidade, cada um é um conglomerado de servidores replicados, para fins de segurança e confiabilidade.
 - http://public-root.com/root-server-locations.htm

- a. Verisign, Dulles, VA
- c. Cogent, Herndon, VA (também Los Angeles)
- d. U Maryland College Park, MD
- g. US DoD Vienna, VA
- h. ARL Aberdeen, MD
- J. Verisign (11 localizações)

- e. NASA Mt View, CA
- f. Internet Software C.
 Palo Alto, CA
 - (e outras 17 localizações)
- b. USC-ISI Marina del Rey, CA
- I. ICANN Marina del Rey, CA

- L. Autonomica, Estocolmo (mais três outras localizações)
- k, RIPE London
 - (também Amsterda,
 - Frankfurti

m. WIDE Tóquio

- Servidores de nomes de Domínio de Alto Nível (TLD):
 - Responsáveis por domínios TLDs como "com", "org", "net";
 - Inclui TLDs de países, tais como, "br", "fr", "uk" etc;

- Servidores de nomes com autoridade
 - Toda organização que tiver hosts que possam ser acessados na Internet (servidores Web e e-mail, por exemplo) deve fornecer registros DNS também acessíveis publicamente que mapeiem os nomes desses hospedeiros para endereços IP;
 - Formas de fornecer registros DNS:
 - Implementar seu próprio servidor DNS;
 - Usar um servidor DNS com autoridade de algum provedor de serviço.
 - Universidades e empresas de grande porte implementam e mantêm seus próprios servidores DNS primário e secundário com autoridade.

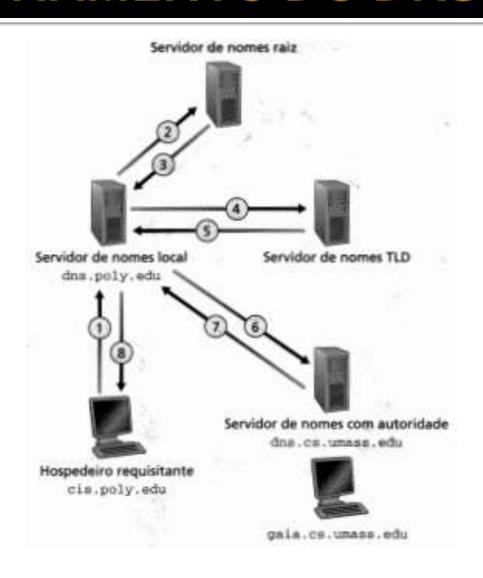
- E o servidor DNS local?
 - Não pertence, estritamente, à hierarquia de servidores, mas, mesmo assim, é central para a arquitetura DNS;
 - Quando um cliente DNS faz uma consulta ao DNS, ela é enviada ao servidor de nomes local, que age como proxy (intermediário) e a retransmite para a hierarquia do servidor DNS.

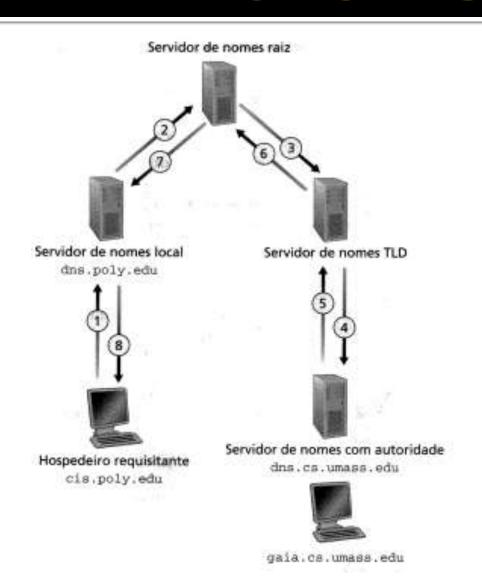
Tipos de consultas:

- Iterativa (não recursiva):
 - O servidor de nomes utiliza apenas suas informações locais para resolver a requisição;
 - Caso contrário, ele retorna apenas informações auxiliares que permite que o cliente prossiga no processo de resolução da requisição (geralmente, servidores com autoridade no domínio de nível inferior).

Recursiva:

- O servidor de nomes utiliza suas informações locais;
- Mas, se necessário, envia requisições iterativas para outros servidores de nomes para resolver o nome requisitado pelo cliente.





Tipos de respostas:

- Resposta com autoridade (autoritativa)
 - Gerada por um servidor de nomes que possui autoridade sobre o domínio, ao qual o nome que deve ser resolvido pertence;
 - A resposta é bastante confiável.
- Resposta sem autoridade (não autoritativa)
 - Servidor de nomes que n\u00e3o possui autoridade sobre o dom\u00ednio;
 - É fornecida por servidores de nomes que mantém em cache local as informações sobre o nome que deve ser resolvido;
 - Não é confiável, pois as informações do domínio podem ter sido modificadas.

MECANISMO DE CACHE

 O DNS explora o cache para melhorar o desempenho quanto ao atraso e reduzir o número de mensagens DNS que ricocheteiam pela Internet.

Funcionamento:

- Quando um servidor de nomes recebe uma resposta DNS, ele pode fazer cache das informações da resposta em sua memória local.
- Não são permanentes, após um período de tempo, os servidores DNS descartam as informações armazenadas em seus caches.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 5 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010.
- TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- FROSSARD, Vera. Arquitetura e protocolos de rede TCP/IP. Rio de Janeiro: Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, 2005.